A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSEMEIRE GOMES CLEMENTE

RESUMO
Levando em conta que as artes em suas múltiplas formas, como a música, a dança, o teatro, as artes visuais e a poesia, são componentes da cultura de uma sociedade e têm uma presença marcante na vida das pessoas, e que a escola deve valorizar a arte como ferramenta de aprendizagem. O artigo em questão justifica-se, pois as artes constituem elementos que despertam e expressam emoções, sentidos, imaginação e criatividade; entretanto, tanto a sociedade quanto às instituições escolares estão acostumadas a enxergá-las apenas como formas de lazer e entretenimento. Este artigo tem como finalidade refletir sobre o papel que a arte exerce na educação de crianças de 0 a 10 anos e demonstrar como a arte pode contribuir para um aprendizado que valorize a expressão e a autonomia do aluno na educação infantil, reconhecida como a primeira etapa da educação básica.

Palavras-Chave: Arte; Desenhos; Imaginação; Sentimentos.

ABSTRACT
Considering that the arts in their various forms, including music, dance, theater, visual arts, and poetry, are elements of a society's culture and are very present in people's lives, and that schools should pay attention to art as a means of learning. The article in question is justified since the arts are elements that awaken and express feelings, senses, imagination, and creativity, however, society, as well as schools, are accustomed to viewing them only as leisure and entertainment. This article aims to reflect on the role that art plays in the education of children aged 0 to 10 years and demonstrate how art can contribute to learning that considers the student's expression and autonomy in early childhood education, recognized as the first stage of basic education.
Keywords: Art; Drawings; Imagination; Feelings.

INTRODUÇÃO

A arte se configura como um conceito complexo de definir, uma vez que existem diversas maneiras de percebê-la e explicá-la; contudo, é possível destacar algumas reflexões sobre o tema. Duarte Jr. (1985) afirma que a arte é sempre uma criação de formas, as quais podem ser classificadas como estáticas ou dinâmicas. Entre as formas estáticas, podemos citar, por exemplo, o desenho, a escultura e a pintura, enquanto como exemplos de formas dinâmicas, podemos mencionar a dança, o teatro, o cinema, a música, entre outros.

O autor também destaca que a arte assume significados no âmbito emocional, pois possui a capacidade de evocar sentimentos no observador. Dessa forma, a arte pode se manifestar por meio de um grito, de um gesto ou do choro, estabelecidos de maneira harmoniosa, mas sem a intenção de oferecer conceitos, e sim de despertar emoções.

Ao desvelar um pouco de seu significado, pode-se compreender que a arte é um elemento cultural significativo na vida das pessoas, e, portanto, é essencial que a escola responda a essa demanda, visto que é uma instituição corresponsável pela formação intelectual e humana dos indivíduos.

Dessa maneira, este artigo discute a arte no contexto da educação de crianças de zero a dez anos de idade. A relevância deste artigo reside na complexidade de conceituar a arte, uma vez que existem diversas interpretações provenientes de diferentes áreas, tornando instigante a investigação sobre seus significados, sua essência, seu conteúdo e sua função.

A arte permeia a vida do ser humano diariamente, manifestando-se em diversas formas, como na dança, na música, na pintura, na literatura, na arquitetura, no teatro, no hip hop dos jovens, ou no grafite dos muros, entre outras expressões. Assim, de alguma maneira, a arte está presente no cotidiano, mesmo que não seja percebida.

A sociedade tende a enxergar e experimentar a arte apenas como uma forma de lazer e entretenimento, e muitas vezes, como algo sem valor. Isso é evidente nos currículos escolares, onde a educação artística é subestimada, apesar de a arte conter muito mais do que o que se vê em sua representação externa.

É fundamental que a educação das crianças de hoje incorpore sentidos, sonhos, expressão pessoal e criatividade, elementos que são justamente cultivados pela arte, seja na posição de artista ou espectador. Não é plausível que a audição de uma música, a leitura de um romance ou de qualquer história não provoque ao menos um momento de contemplação ou de reflexão profunda, pois a arte desperta os sentidos, estimula a imaginação, evoca desejos e causa inquietação.

A sociedade atual, marcada por sua tendência à uniformidade e por mudanças contínuas em todas as esferas da atividade humana, raramente leva as pessoas a refletirem sobre os acontecimentos ou sobre si mesmas. A arte, entre suas diversas funções, desempenha o papel de ultrapassar as barreiras do tempo.

É por isso que se defende a inclusão da arte no sistema educacional, especialmente na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, fases em que se começa a desenvolver o conhecimento, a prática, a criação e a apreciação, que são fundamentais para a construção da vida.

Com base nessas considerações, este artigo procurou ressaltar a importância da arte no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, destacando como a arte contribui para a vida, o aprendizado e a socialização dos alunos, além de sua influência na formação intelectual e humana das crianças. Conforme Freire:

Mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.69).

Portanto, o objetivo deste artigo é refletir sobre a relevância da arte no ensino e na formação humana em um mundo dominado pela tecnologia e pela massificação, com o intuito de promover uma sociedade mais reflexiva, sensível e crítica.

Em termos de objetivos específicos, buscou-se: investigar o papel da arte na educação das crianças e sua contribuição tanto na educação infantil quanto nos primeiros anos do ensino fundamental; analisar se a arte pode ajudar a superar a simples transmissão mecânica de conhecimentos ou informações na escola; e contribuir para a formação de professores, auxiliando-os no desenvolvimento de projetos que integrem a arte na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A ARTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Para entender como as diferentes formas de arte contribuem para a construção do conhecimento humano, é fundamental explorar o que significa o conhecimento e como ele é desenvolvido.

Conforme Moreno (2001), a compreensão do conhecimento pode ser abordada a partir de várias perspectivas, incluindo a filosófica, a psicológica e a histórica. Segundo Souza, citado por Moreno (2001), a perspectiva filosófica vê o conhecimento como o resultado da apropriação, por parte do ser humano, de dados empíricos e ideias, com o objetivo de entender a realidade.

Piaget (1980) sugere que o conhecimento é uma construção contínua, que ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o objeto, ou seja, entre o ambiente físico e o social. Assim, o aprendizado não ocorre como um simples armazenamento de informações. No processo de construção do conhecimento, o indivíduo é um participante ativo, aprendendo de forma significativa apenas quando interage com o objeto de estudo.

De acordo com a teoria de Piaget, o indivíduo é o agente central na construção do próprio conhecimento, e esse processo só é viável por meio de sua ação. Vale destacar que uma obra artística sempre reflete a marca de seu criador, incorporando a ação do sujeito que a produziu, resultado de sua interação com o ambiente e com o objeto criado. Nesse contexto, o indivíduo desenvolve uma compreensão de novos conceitos relacionados a materiais e técnicas utilizadas, como nas artes plásticas, na dança, no teatro, na música e na produção de poesias. As artes são atividades que estimulam a criatividade, a qual se desenvolve e se intensifica com a prática.

Segundo Mitjáns Martínez (2000), "criatividade é o processo de descoberta ou produção

de algo novo que atende às necessidades de uma situação social específica, e além disso, possui um caráter personológico," ou seja, reflete aspectos da personalidade do criador. O ato criativo sempre incorpora elementos da pessoa que o realiza. Por exemplo, mesmo que alguém tente replicar uma pintura, ela nunca será idêntica à original, sempre apresentará características distintas. Como um processo de criação inovadora, a arte promove a superação da repetição e da reprodução, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e criativa.

A SUPERAÇÃO DE MERA TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO

A transmissão de conhecimentos ou informações permite que se descubra o que antes era desconhecido. Embora parte do que sabemos venha de pais, professores e amigos, muitas vezes esses conhecimentos são passados como se fossem verdades absolutas, sem questionamentos, o que pode levar a erros. Embora a transmissão de informações seja uma maneira de adquirir conhecimento, não é a única nem a mais eficaz para um processo de ensino e aprendizagem. Apenas transmitir dados sem estimular o aluno a questionar ou refletir sobre o que aprendeu resulta em um aprendizado superficial. O aprendizado que não envolve reflexão é mecanizado. Infelizmente, essa abordagem ainda é comum em muitos contextos educacionais.

Incluir a arte no ensino infantil é uma estratégia eficaz para fomentar a criatividade dos alunos. No entanto, apesar das ideias inovadoras sobre educação que promovem a criatividade e a espontaneidade terem sido discutidas há muito tempo, e de diversas propostas de integração da arte na educação terem sido apresentadas, esse tema só começou a ganhar destaque no Brasil recentemente.

A educação artística foi formalmente incluída no currículo escolar com a Lei 5.692 de 1971, mas, na época, os professores não estavam adequadamente preparados para essa mudança. Observa-se uma resistência e até um desdém em relação ao objetivo de formar alunos mais reflexivos e críticos, que pode vir até mesmo de parte dos próprios professores (SANTORO, s/d).

De maneira geral, o sistema educacional tende a focar na reprodução do conhecimento, o que limita o aluno e reduz a necessidade de pensamento crítico. Dessa forma, o conhecimento é apenas assimilado e reproduzido, com pouco tempo e espaço dedicados ao desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos.

De acordo com Alencar (1990), há razões para essas dificuldades, especialmente nas escolas públicas, que enfrentam múltiplos desafios para desenvolver os conteúdos básicos do ensino devido à falta de infraestrutura e à escassez de recursos materiais e humanos. Essas limitações são os principais obstáculos para a implementação de um trabalho mais diferenciado. O espaço e o tempo disponíveis para escolas e professores, em muitos casos, não são adequados para um ensino que realmente se concentre nas necessidades dos alunos. Para a autora, o sistema educacional brasileiro enfatiza excessivamente a memorização, o que prejudica a aprendizagem ao não incentivar o pensamento crítico dos alunos. Outro problema é o tempo limitado em relação ao conteúdo exigido, o que impede a realização de atividades que poderiam explorar o potencial criativo das crianças.

Um dos motivos para que as escolas adotem esse modelo de ensino pode estar relacionado à forma como a ciência foi desenvolvida ao longo dos anos, com ênfase na racionalização em vez de considerar o aspecto subjetivo do ser humano, como sentimentos e intuição. No entanto, a educação é uma instituição humana e, portanto, carregada de subjetividade, que só pode ser sentida e não medida.

De acordo com Tozetto (2005), a sociedade enfrenta um dilema entre o que é útil e o que é agradável, levando à separação entre sentimentos/emoções e raciocínio/conhecimento intelectual. Isso cria a ideia de que as emoções podem interferir no desenvolvimento intelectual. A escola, assim como a sociedade em geral, apoia essa visão, oferecendo pouco espaço, tempo e oportunidade para a expressão de sentimentos e emoções, o que compromete o desenvolvimento completo do indivíduo.

Mitjáns Martínez (2000) explica que “a atividade criativa é aquela em que o indivíduo manifesta suas capacidades cognitivas e afetivas de maneira inseparável no ato criativo, condição fundamental para o processo criativo”.

Como discutido anteriormente, a ênfase

excessiva na lógica e na razão, em detrimento dos sentimentos e da intuição, atua como uma barreira cultural ao potencial criativo das pessoas (Alencar, 1990). A sociedade atual, cada vez mais voltada para a racionalidade, limita o desenvolvimento da imaginação, considerando o sentimento, a intuição e a sensibilidade como obstáculos ao que é visto como importante na contemporaneidade. No entanto, é por meio da imaginação que as pessoas constroem sonhos e trabalham para transformar sua realidade.

Para Duarte:

A arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reservava. (DUARTE JR, 1985, p.67).

Portanto, a inclusão da arte no currículo escolar é justificável devido à sua capacidade de despertar nos alunos suas potencialidades e habilidades criativas. As artes também favorecem o desenvolvimento da personalidade e do pensamento crítico em relação a si mesmo e ao mundo, como destacado por Santoro (s/d) em seu artigo "Uma luta por um ensino menos mecanizado".

Libertar as capacidades criativas dos indivíduos é essencial para uma educação genuína. Criar pressupõe autonomia, pois não é possível criar sem ela. As atividades artísticas promovem o “pensar com autonomia”, desempenhando, portanto, um papel crucial no desenvolvimento da autonomia da criança. Segundo Mosquera (1976,), o principal objetivo do ensino artístico para crianças é “a compreensão e o valor da criança como ser criador”. A criação, sendo um ato espontâneo e de livre expressão, surge sempre da autonomia do indivíduo. Assim, fomentar o ato criativo é promover a autonomia.

Autonomia implica em liberdade e independência, ou seja, ser autônomo é não estar mais preso à cópia e à repetição do trabalho dos outros; é necessário mais do que apenas memorizar ou copiar. Por isso, a arte tende a iniciar nas crianças um processo de expressão pessoal, estimulando-as a buscar dentro de si o que vivenciam socialmente e a se engajar na criação, ao invés de simplesmente memorizar e repetir o que foi ouvido ou lido.

Para Mosquera (1976), a atividade artística é sempre uma expressão de criatividade, e a estagnação representa sua pobreza e morte. O ato de criar envolve sempre a geração de algo novo, mesmo que a partir de referências anteriores; o resultado é sempre uma recriação. Da mesma forma, o conhecimento não deve estagnar.

Se o processo educacional se limita a ideias e propostas obsoletas, ele se torna estagnado e perde sua relevância em uma sociedade em constante transformação, uma transformação que é conduzida pelo próprio ser humano. Dado que a educação tem a função de possibilitar ao indivíduo viver e transformar sua sociedade, ela deve buscar a mudança, não a estagnação. Reproduzir o que já foi feito sem propor novas criações levaria à estagnação social, o que pode ser visto como um tipo de morte.

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO

O ser humano desenvolve suas concepções, valores e crenças com base em suas experiências e ações. A maneira como ele percebe e interage com o mundo é moldada ao longo da vida, a partir das vivências diárias e do ambiente em que está inserido.

Como afirma Severino:

"A ideia metafísica de que nosso modo de ser seria definido por uma essência, entendida como um conjunto de características fixas e permanentes, está definitivamente superada. Os filósofos antigos e medievais acreditavam que o agir decorre do ser. No entanto, os aspectos que nos tornam especificamente humanos não são dados a priori; eles são construídos através da nossa prática" (SEVERINO, 2006, p.23).

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento da personalidade dos indivíduos. Com base nisso, é evidente que um aluno estimulado a desenvolver criatividade e pensamento crítico terá melhores perspectivas de inserção na sociedade, com a capacidade de se conscientizar de seu papel como cidadão.

Atualmente, a realidade frequentemente se apresenta como violenta e hostil, marcada por desumanidade e destruição, tornando todos, incluindo crianças e adultos, vulneráveis. Nesse contexto, Kramer (2003) descreve a realidade atual como uma forma de barbárie e argumenta que a superação desse estado

exige uma abordagem educacional que promova a humanização. A educação deve proporcionar experiências de socialização, trabalho coletivo e valorização de si mesmo e dos outros. É fundamental preparar os indivíduos para ler e interpretar o mundo ao seu redor, permitindo-lhes analisar a realidade e criar estratégias para transformá-la, com o objetivo de construir um espaço de compartilhamento cultural e paz.

De acordo com Kramer (2003), a cultura é composta por tradições, costumes, valores, história e experiências que se manifestam em práticas como danças, vestuário, música e festas. A autora defende que as crianças devem conhecer e vivenciar a cultura em que estão inseridas para participar ativamente da construção cultural, que é dinâmica e está em constante evolução. As artes emergem dessas manifestações culturais, e é crucial que as crianças as experimentem e produzam para se reconhecerem também como criadoras dessa cultura.

Para isso, é necessário que as crianças tenham oportunidades para desenvolver criatividade e expressão livre, o que contribui para seu autoconhecimento e compreensão dos outros, promovendo um desenvolvimento integral. As artes, em suas diversas formas, exploram e estimulam a expressão, criatividade, imaginação, intuição e sensibilidade dos indivíduos.

As artes plásticas desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem e socialização das crianças. Segundo Bessa:

"Quando a criança pinta, desenha, modela ou constrói regularmente, a sua evolução é acelerada. Ela pode alcançar um nível de maturidade na expressão que vai além do comum. Além disso, a criação artística carrega a marca da individualidade, proporciona a liberação de tensões e energias, e estabelece uma disciplina interna de pensamento e ação que ajuda a manter o equilíbrio necessário para um processo de aprendizagem sem obstáculos e para uma integração social facilitada" (BESSA, 1972, p. 13).

A expressão livre é um meio de revelar a essência da personalidade, pois envolve a exteriorização e a representação. Apesar da espontaneidade frequentemente presente nas crianças, a realidade social e material...

Através das artes plásticas, como pintura, desenho e escultura, as crianças têm a oportunidade de expressar suas realidades subjetivas. Esses processos permitem que realizem desejos, satisfaçam necessidades e afirmam o seu Eu, revelando-se para si mesmas. Ao praticar a expressão livre, a criança libera sua subjetividade e se conhece cada vez mais.

Alencar (1990) aponta que existem fatores que reprimem o potencial criador das pessoas e limitam sua visão dos próprios talentos e capacidades. Entre esses fatores estão o medo da crítica e a crença de que o talento é raro.

A autora argumenta que a sociedade transmite esses medos através de crenças e valores estabelecidos, que frequentemente afetam as crianças por meio das proibições e repreensões dos adultos.

Essas barreiras emocionais e culturais impedem que a arte seja vista como uma forma de criação e não apenas de reprodução. Entre as barreiras emocionais estão a apatia, insegurança, medo, sentimentos de inferioridade e autoconceito negativo, que restringem o pensamento inovador e criativo.

Alencar (1990) define o autoconceito como a imagem subjetiva que cada pessoa tem de si mesma. Esse autoconceito pode ser mais ou menos positivo e é um fator determinante do que a pessoa acredita ser, por exemplo: “Eu sou uma pessoa habilidosa, mas sou muito tímida”.

Esse exemplo demonstra como o autoconceito pode ter tanto aspectos positivos quanto negativos, mas há pessoas com um autoconceito totalmente negativo.

No que diz respeito às barreiras emocionais, mudanças são possíveis, e o papel do professor é crucial para criar condições que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e talentos dos alunos. Embora diversas atividades possam promover esse estímulo, as artes são particularmente eficazes em reforçar aspectos positivos do autoconceito. Elas ajudam a valorizar as habilidades dos alunos em vez das dificuldades, contribuindo assim para a elevação da autoestima.

A educação não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos técnicos, históricos, matemáticos e geográficos, que são essenciais para a formação humana. Ela também visa humanizar, promovendo o crescimento intelec-

tual, emocional e cultural da criança. O objetivo é permitir que ela incorpore valores como solidariedade, inquietude, desejo de mudança, sensibilidade e um sentido mais profundo da vida.

PECULIARIDADES NO TRABALHO COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998), as crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer.

As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL,1998, p. 85).

Assim, descobrem para que serve a arte. Nesse sentido, as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos:

Fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

Reflexão — Considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Assim, conforme o RCNEI o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, mídias, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc.

Portanto, o desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

O RCNEI apresenta objetivos, conteúdo das artes visuais que estão divididos por faixa etária de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos, no qual os mesmos orientam as instituições a metodologias e práticas pedagógicas que favorecem o aprendizado integral da criança. O conteúdo é organizado em dois blocos que visam oferecer visibilidade às especificidades da aprendizagem em artes.

Para esta fase, os objetivos estabelecidos deverão garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;

Produzir trabalhos de artes, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.

Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.

Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.

Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.

Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.

Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo.
Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da
produção de arte em geral.
Conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema etc.
Os conteúdos da aprendizagem em artes poderão ser organizados de acordo com o RCNEI de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem familiaridade, e, por outro lado, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte na Educação Infantil permite que a criança desenvolva sua imaginação e sua percepção de mundo, nesta perspectiva, as crianças aprendem a assumir um importante papel de observador e apreciador das linguagens artísticas existentes, num constante movimento entre produção que é o fazer artístico, aproveitamento que é o reconhecimento e a interpretação da Arte e a reflexão que é o resultado da produção e aproveitamento.
A educação através da Arte contribui no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da espontaneidade. À medida que se adquire interesse pela Arte os indivíduos tornam-se mais críticos e reflexivos. O Ensino de Arte agrega possibilidades na vida, construção do conhecimento, compreensão do mundo e exteriorização dos sentimentos das crianças.
A Arte na educação infantil é de extrema relevância para vivenciar experiências, expressar e ampliar o conhecimento, desenvolver o pensamento criativo, a vivencia, aprendizado e a valorização da cultura de uma sociedade.
Na Educação Infantil devemos valorizar as atividades artísticas das crianças, colaborando na construção e formação de futuros cidadãos comprometidos com uma sociedade justa e democrática, sensível às culturas e às expressões artísticas, pois, a Arte semeia cultura e amplia o respeito pelas diferentes culturas. Como professores preocupados com o desenvolvimento integral da criança, precisamos buscar informações e metodologias que envolvam as crianças respeitando suas próprias percepções e sensibilidades. É essencial transformar as práticas e intervenções artísticas em momentos prazerosos e cheios de criatividade, dinamismo e emoções.
O ensino de Arte na Educação Infantil deve ser inserido nos currículos escolares de forma efetiva e os educadores precisam ter compromisso com este ensino promovendo atividades artísticas bem planejadas e fundamentadas nas teorias da Arte e suas influências culturais e sociais para a história da humanidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BESSA, M. Artes plásticas entre as crianças. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil Nacional. Lei nº 93494/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da união- Brasília- DF, 23 de dezembro de 1996.
BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil . Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.
DUARTE JR, J.F. Por que arte-educação? 3a edição. Campinas: Papirus, 1986

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade, personalidade e educação. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora. 2002.